v7.n11.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ESCOLAS DE FUTEBOL VINCULADAS A CLUBES DA SÉRIE A DO CAMPEONATO BRASILEIRO 2026

FOOTBALL SCHOOLS LINKED TO CLUBS IN THE 2026 BRAZILIAN CHAMPIONSHIP SÉRIE A

ESCUELAS DE FÚTBOL VINCULADAS A CLUBES DE LA SERIE A DEL CAMPEONATO BRASILEÑO DE 2026

Ellen Cristiane de Souza Neves[1], Carlos Adriano Ferreira da Silva[1], João Bosco Gomes Lima Junior[2]

e7119610
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i11.9610

PUBLICADO: 11/2026

RESUMO

Este estudo caracterizou as escolas de futebol vinculadas aos clubes da Série A do Campeonato Brasileiro de 2026, considerando a localização dos clubes e as informações institucionais e pedagógicas divulgadas. Realizou-se pesquisa documental descritiva com fontes públicas consultadas em outubro de 2026. Dos 20 clubes, 12 (60%) tinham sede no Sudeste, cinco (25%) no Sul, dois (10%) no Nordeste e um (5%) no Norte. Diretórios institucionais e buscas localizadas no Google Maps reuniram 969 registros de unidades em 17 redes: 415 no Sudeste, 380 no Sul, 60 no Norte, 65 no Nordeste e 49 no Centro-Oeste. Os resultados descrevem registros públicos e não avaliam a qualidade pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol. Iniciação esportiva. Escolas de futebol. Pesquisa documental. Distribuição territorial.

ABSTRACT

This study characterized football schools linked to clubs competing in the 2026 Brazilian Championship Série A, considering the clubs' locations and the publicly disclosed institutional and pedagogical information. A descriptive documentary study was conducted using public sources consulted in October 2026. Of the 20 clubs, 12 (60%) were headquartered in the Southeast, five (25%) in the South, two (10%) in the Northeast, and one (5%) in the North. Institutional directories and localized Google Maps searches yielded 969 school-unit records across 17 networks: 415 in the Southeast, 380 in the South, 60 in the North, 65 in the Northeast, and 49 in the Central-West. The findings describe publicly available records and do not assess pedagogical quality.

KEYWORDS: *Football. Sport initiation. Football schools. Documentary research. Territorial distribution.*

RESUMEN

Este estudio caracterizó las escuelas de fútbol vinculadas a los clubes que compitieron en la Serie A del Campeonato Brasileño de 2026, considerando la ubicación de los clubes y la información institucional y pedagógica divulgada públicamente. Se realizó una investigación documental descriptiva a partir de fuentes públicas consultadas en octubre de 2026. De los 20 clubes, 12 (60 %) tenían su sede en la región Sudeste, cinco (25 %) en el Sur, dos (10 %) en el Nordeste y uno (5 %) en el Norte.

[1] Acadêmica em Educação Física. Universidade Nilton Lins, Brasil
[2] Mestre em Educação Física pela UNICAMP, Graduado em Educação Física pela UFAM, desenvolve estudos e pesquisas no futsal e futebol. *Universidade Nilton Lins, Brasil.*

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Los directorios institucionales y las búsquedas localizadas en Google Maps reunieron 969 registros de unidades en 17 redes: 415 en el Sudeste, 380 en el Sur, 60 en el Norte, 65 en el Nordeste y 49 en el Centro-Oeste. Los resultados describen registros públicos disponibles y no evalúan la calidad pedagógica.

PALABRAS CLAVE: *Fútbol. Iniciación deportiva. Escuelas de fútbol. Investigación documental. Distribución territorial.*

1. INTRODUÇÃO

O futebol ocupa posição de destaque na cultura brasileira e mobiliza crianças, adolescentes e famílias em torno da prática, do lazer e da expectativa do esporte nacional. Rocha *et al.* (2011) observam que a visibilidade social da modalidade contribui para a ampliação dos espaços de iniciação, entre os quais se encontram as escolas vinculadas a clubes profissionais. Esses ambientes aproximam crianças e adolescentes da cultura esportiva dos clubes e oferecem experiências sistematizadas de aprendizagem.

Na infância e na adolescência, a formação esportiva precisa ir além de um treino voltado apenas para o desempenho. A Lei Geral do Esporte estabelece que esse processo deve envolver atividades planejadas, inclusivas, educativas, culturais e lúdicas, sempre considerando o desenvolvimento integral dos participantes (Brasil, 2023). Côté e Hancock (2016) também apontam que os programas destinados aos jovens devem levar em conta a idade, a fase de desenvolvimento, a participação e o prazer em praticar, sem colocar o desempenho acima das necessidades formativas.

No futebol, a formação de jovens jogadores é influenciada por aspectos técnicos, táticos, físicos, psicológicos e socioculturais, como discutem Scaglia (2011) e Oliveira *et al.* (2017). Tanto o ambiente de prática quanto a maneira como as atividades são organizadas interferem na aprendizagem e na continuidade dos participantes na modalidade (Machado *et al.*, 2019). Sarmento *et al.* (2018) observam ainda que os processos de identificação e desenvolvimento esportivo mudam de acordo com cada instituição. No Brasil, as condições territoriais e socioeconômicas, assim como o apoio das redes familiares, também repercutem nas oportunidades de formação (Correia *et al.*, 2022; Accocella *et al.*, 2023).

Os estudos sobre formação no futebol têm enfatizado a identificação de talentos, a profissionalização e a conciliação entre carreira esportiva e escolarização (Souza *et al.*, 2023; Rocha *et al.*, 2023). Ainda falta, porém, um panorama atualizado que reúna as redes de escolas vinculadas aos clubes, os números divulgados e sua localização. A dispersão e a atualização desigual das fontes dificultam comparar a abrangência territorial e as formas de organização das iniciativas (Melo *et al.*, 2014; Sarmento *et al.*, 2018).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Dessa forma, este estudo identificou e organizou evidências públicas sobre as escolas de futebol vinculadas aos clubes da Série A de 2026, comparando os dados de quantidade e localização disponíveis. O levantamento foi delimitado às informações documentais acessíveis e não equivale a um censo independente das unidades em funcionamento.

A pesquisa se justifica pela dispersão das informações públicas sobre as escolas de futebol ligadas aos clubes participantes da Série A de 2026. Melo *et al.* (2014) abordam aspectos educacionais da formação de atletas, enquanto Sarmento *et al.* (2018) analisam identificação e desenvolvimento de talentos. A organização das evidências institucionais complementa esse debate, ao distinguir o que é divulgado sobre as redes e o que permanece sem documentação suficiente.

A importância social desta pesquisa está em mostrar como as oportunidades de prática esportiva estão distribuídas entre estados e regiões. Quando muitas unidades ficam concentradas em determinados centros urbanos, isso pode revelar diferenças no acesso; por outro lado, a presença em diferentes territórios pode indicar que essas oportunidades estão chegando ao interior. Essa leitura está de acordo com a Lei Geral do Esporte, que entende a formação esportiva como um processo inclusivo, educativo e comprometido com o desenvolvimento integral (Brasil, 2023).

No campo profissional e institucional, os resultados podem auxiliar professores de Educação Física, treinadores, gestores, clubes e pesquisadores a compreender os modelos de expansão adotados pelas agremiações. Côté e Hancock (2016) defendem políticas esportivas orientadas por evidências, e Sarmento *et al.* (2018) ressaltam a importância de estruturas organizadas para o desenvolvimento esportivo. Assim, a identificação de unidades próprias, franquias, licenciamentos e parcerias pode subsidiar futuras avaliações sobre qualidade pedagógica, qualificação profissional e público atendido.

A pesquisa também tem importância acadêmica porque organiza informações dispersas e explicita limites de atualização e comparabilidade das fontes. Costa *et al.* (2013) mostram que fatores territoriais podem influenciar trajetórias esportivas. O levantamento oferece uma base exploratória para estudos posteriores, sem estimar indicadores de acesso, inclusão ou qualidade pedagógica que não foram diretamente medidos.

Dessa forma, o problema da pesquisa consiste em responder à seguinte pergunta norteadora: Qual é o panorama das escolas de futebol vinculadas aos clubes participantes da Série A do Campeonato Brasileiro de 2026, considerando seus modelos institucionais, formas de vinculação aos clubes e distribuição geográfica no território brasileiro? Assim, o objetivo geral deste estudo é caracterizar as escolas de futebol vinculadas aos clubes da Série A de 2026

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

quanto à distribuição territorial documentada e às informações institucionais e pedagógicas publicamente divulgadas.

Especificamente, pretende-se descrever a localização regional dos 20 clubes da Série A de 2026 e verificar a disponibilidade de dados públicos atualizados sobre a distribuição territorial de suas escolas; além disso, o estudo busca descrever as informações institucionais, os modelos de vínculo e as referências pedagógicas divulgadas pelas escolas de futebol vinculadas aos clubes da Série A do Campeonato Brasileiro de 2026. Parte-se da hipótese de que as redes de escolas vinculadas aos clubes apresentam diferentes modelos institucionais e alcances territoriais, e que a distribuição das unidades documentadas não é uniforme entre as regiões brasileiras.

2. METODOLOGIA

2.1. Delineamento e amostra

Realizou-se pesquisa documental descritiva. A amostra institucional compreendeu os 20 clubes da Série A do Campeonato Brasileiro de 2026, filiados à Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Foram incluídos no estudo os clubes pertencentes à Série A do Campeonato Brasileiro de 2026, definidos pela relação oficial da CBF. Para a distribuição regional das escolas, foram consultados relatórios oficiais e publicações institucionais disponíveis em outubro de 2026, registrando-se também a data de atualização ou publicação indicada em cada fonte.

2.2. Procedimentos de coleta de dados

Foram consultados sites de clubes e redes oficiais, publicações institucionais e documentos públicos em outubro de 2026. Registraram-se as sedes das escolas vinculadas aos clubes, o programa de escolas, o modelo de vínculo divulgado, as localidades e as informações sobre finalidade educativa, missão, visão, valores e método de ensino.

As informações das fontes elegíveis foram organizadas em quatro tabelas: localização dos clubes; missão, visão, valores e proposta pedagógica; registros de escolas por clube e região de destino; e distribuição agregada dos registros por região de localização das escolas. A ausência de contagem regional nas fontes consultadas foi registrada como dado não disponível, e não como inexistência de escolas.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

2.3. Análise descritiva

A análise descritiva utilizou frequências absolutas e relativas. A frequência absoluta corresponde ao número de clubes por região ou ao número de unidades listadas; a frequência relativa foi calculada por f (%) = n/N × 100. Na Tabela 1, N = 20 clubes. Na Tabela 2, as informações institucionais e pedagógicas foram organizadas descritivamente, considerando as finalidades, os valores e as referências às propostas pedagógicas divulgadas pelas instituições, bem como a disponibilidade dessas informações nas fontes consultadas. Na Tabela 3, foram apresentados os registros de escolas por clube e região de localização, incluindo a distribuição das unidades segundo a região de sede dos clubes. Os diretórios institucionais forneceram 969 registros. Na Tabela 4, os registros foram agrupados por região brasileira, permitindo descrever sua distribuição territorial. Os percentuais foram arredondados para duas casas decimais. Quando não foi encontrada informação elegível nas fontes consultadas, os dados foram registrados como não disponíveis (ND), e não como zero.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta a localização regional dos 20 clubes participantes da Série A de 2026. A maior parte das sedes está no Sudeste, seguida pelo Sul; Nordeste e Norte reúnem os demais três clubes (15%).

Tabela 1. Distribuição dos clubes da Série A de 2026 por região da sede

Região	Clubes	Estado	f(%)
Sudeste	Atlético Mineiro	MG	12 (60%)
	Botafogo	RJ	
	Corinthians	SP	
	Cruzeiro	MG	
	Flamengo	RJ	
	Fluminense	RJ	
	Mirassol	SP	
	Palmeiras	SP	
	Red Bull Bragantino	SP	
	Santos	SP	
	São Paulo	SP	
	Vasco da Gama	RJ	

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Região	Clubes	Estado	f(%)
Sul	Athletico Paranaense	PR	5 (25%)
	Chapecoense	SC	
	Coritiba	PR	
	Grêmio	RS	
	Internacional	RS	
Nordeste	Bahia	BA	2 (10%)
	Vitória	BA	
Norte	Remo	PA	1 (5%)

Fonte: elaboração própria com base na relação de participantes da CBF (2026a).

Os resultados evidenciam um desequilíbrio na distribuição geográfica dos clubes que integram a elite do futebol brasileiro. Observa-se que aproximadamente 85% dos clubes participantes da Série A do Campeonato Brasileiro estão concentrados nas regiões Sudeste e Sul, que apresentam os maiores valores de PIB regional do país (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2025). Além disso, de acordo com o Transfermarkt (2026), seis dos clubes que mais investiram em contratações foram Flamengo, Cruzeiro, Palmeiras, Vasco, Atlético-MG e Fluminense. Todos têm sede na região Sudeste. Esse cenário sugere uma possível relação entre a concentração econômica regional e a distribuição dos clubes na elite do futebol nacional, uma vez que contextos economicamente mais favoráveis podem proporcionar melhores condições para a captação de recursos e o investimento nas estruturas esportivas. Entretanto, essa relação deve ser interpretada com cautela, pois a localização geográfica, isoladamente, não permite determinar a capacidade de investimento dos clubes.

A Tabela 2 reúne as finalidades, os valores e as referências à proposta pedagógica divulgadas pelas escolas vinculadas aos clubes. As informações apresentam níveis diferentes de detalhe e não permitem avaliar a aplicação cotidiana das propostas.

Tabela 2. Missão, visão, valores e proposta pedagógica das escolas de futebol

Clubes	Missão, Visão e Valores	Proposta pedagógica
Remo	Finalidade e valores: não documentados na fonte elegível recuperada.	Método de ensino não documentado na fonte elegível recuperada.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Clubes	Missão, Visão e Valores	Proposta pedagógica
Bahia	Missão, visão, valores e finalidade: não documentados nas fontes elegíveis recuperadas.	Método de ensino não documentado nas fontes elegíveis recuperadas.
Vitória	Finalidade: escolas oficiais por licenciamento. Missão, visão e valores formais não recuperados.	A licença inclui metodologia de ensino do clube e suporte ao operador; currículo detalhado não recuperado.
Athletico Paranaense	Finalidade: democratizar o acesso ao esporte e formar cidadãos. Missão e visão formais não recuperadas.	Metodologia do clube, capacitação e supervisão de professores e projetos sociais.
Chapecoense	Finalidade: formação de atletas e alinhamento de boas práticas. Missão, visão e valores formais não recuperados.	Encontro com escolinhas sobre métodos, cultura de treino, comportamento e desenvolvimento técnico.
Coritiba	Finalidade: formação esportiva e cidadã, com valores éticos e sociais. Visão formal não recuperada.	Ensino centrado no jogo, tomada de decisão e capacitação de professores.
Grêmio	Finalidade: formação de atletas e cidadãos. Visão formal da Escola não recuperada.	Metodologia unificada; iniciação integra teoria, prática e cidadania, distinguindo aprendizagem e rendimento.
Internacional	Finalidade: formação de cidadãos e desenvolvimento esportivo. Missão, visão e valores formais não recuperados.	Metodologia de formação do clube, professores com Licença C da CBF Academy e atividades articuladas com a base.
Atlético Mineiro	Finalidade: desenvolvimento esportivo e humano e disciplina. Visão formal não recuperada.	Processo padronizado em parceria com a coordenação metodológica, gestão e avaliação técnica.
Botafogo	Finalidade: desenvolvimento de jovens e aproximação com o	Metodologia da SAF, gestão de treinos, avaliação para a base e turmas para meninos e meninas.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Clubes	Missão, Visão e Valores	Proposta pedagógica
	clube. Missão e visão formais não recuperadas.	
Corinthians	Finalidade: desenvolvimento dentro e fora de campo. Missão, visão e valores formais não recuperados para toda a rede.	Rede vinculada aos departamentos de Base e Integração; detalhamento didático global não recuperado.
Cruzeiro	Finalidade: formação de talentos e promoção do esporte. Missão, visão e valores formais não recuperados.	Detalhamento do método de ensino não recuperado no portal acessível.
Flamengo	Finalidade: desenvolvimento dentro e fora de campo. Valores divulgados: disciplina, respeito, trabalho em equipe e confiança. Visão formal não recuperada.	Metodologia oficial com conteúdos técnicos e táticos, suporte e capacitação aos franqueados.
Fluminense	Finalidade: aprendizagem e aproximação com a formação do clube. Missão, visão e valores formais não recuperados na fonte atual.	Referência à metodologia de Xerém; diretório identifica a rede de escolas.
Mirassol	Finalidade, missão, visão e valores não documentados na fonte elegível recuperada.	Método de ensino não documentado na fonte elegível recuperada.
Palmeiras	Finalidade: transmitir valores e aprendizados dentro e fora de campo. Visão formal não recuperada.	Metodologia do centro de formação, caderno metodológico e capacitação e avaliação periódica dos professores.
Red Bull Bragantino	Finalidade, missão, visão e valores não documentados na fonte elegível recuperada.	Método de ensino não documentado na fonte elegível recuperada.
Santos	Finalidade: desenvolvimento de jovens e integração à base.	Metodologia com identidade técnica e ofensiva; formação e

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Clubes	Missão, Visão e Valores	Proposta pedagógica
São Paulo	Missão e visão formais não recuperadas. Finalidade: desenvolvimento psicológico, social e físico. Missão, visão e valores formais não recuperados.	integração das escolas licenciadas. Atividades e avaliações com profissionais do clube; currículo detalhado não recuperado na página do grupo consultado.
Vasco da Gama	Finalidade: padronizar unidades e favorecer desenvolvimento e captação. Missão, visão e valores formais não recuperados.	Manual operacional, capacitação, módulos por idade e metodologia de São Januário.

Nota: a presença na lista de clubes formadores da CBF (2026b) refere-se ao clube indicado e não certifica automaticamente suas franquias ou unidades externas. Finalidades e valores divulgados foram sintetizados sem convertê-los em declarações formais de missão ou visão; informação não recuperada não significa que a instituição não a possua.
Fontes: documentos institucionais.

As dimensões institucionais e pedagógicas são relevantes para compreender como as intenções pedagógicas se materializam nas práticas de ensino e nas relações educativas estabelecidas nesses contextos (Bettega *et al.*, 2021; Corrêa *et al.*, 2022). Essa constatação também delimita o alcance da análise, uma vez que a caracterização documental das propostas institucionais não permite compreender integralmente como elas se concretizam no cotidiano das escolas. Nesse sentido, embora os documentos possibilitem identificar princípios e diretrizes pedagógicas declarados, a compreensão das experiências educativas requer considerar a forma como as atividades são organizadas, as interações estabelecidas entre professores e alunos e as oportunidades de participação e aprendizagem oferecidas aos praticantes (Machado *et al.*, 2017).

A Tabela 3 apresenta informações referentes às escolas oficiais de futebol vinculadas aos clubes participantes da Série A do Campeonato Brasileiro de 2026. De acordo com os achados disponíveis, foram identificados 969 registros de escolas vinculadas aos clubes da elite do futebol brasileiro. O Flamengo destaca-se por apresentar o maior número de unidades, seguido pelo Athletico Paranaense. De modo geral, observa-se que os clubes que adotam modelos de franquias ou mantêm escolas de futebol vinculadas à sua marca concentram a maior parte de suas unidades nas respectivas regiões de origem. Essa distribuição evidencia uma concentração regional das estruturas de formação, reproduzindo, em certa medida, as desigualdades regionais já observadas no cenário do futebol brasileiro.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Tabela 3. Distribuição regional dos registros de escolas por clube

Clubes	Norte	Nordeste	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Total
Atlético Mineiro	1 (1,28%)	3 (3,85%)	1 (1,28%)	72 (92,31%)	1 (1,28%)	78
Botafogo	2 (5,71%)	2 (5,71%)	2 (5,71%)	26 (74,29%)	3 (8,57%)	35
Corinthians	ND	1 (9,09%)	ND	10 (90,91%)	ND	11
Cruzeiro	1 (2,17%)	0 (0,00%)	2 (4,35%)	42 (91,30%)	1 (2,17%)	46
Flamengo	40 (13,61%)	47 (15,99%)	42 (14,29%)	137 (46,60%)	28 (9,52%)	294
Fluminense	1 (2,94%)	2 (5,88%)	0 (0,00%)	29 (85,29%)	2 (5,88%)	34
Mirassol	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Palmeiras	ND	1 (20,00%)	ND	4 (80,00%)	ND	5
Red Bull Bragantino	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Santos	3 (5,45%)	2 (3,64%)	1 (1,82%)	46 (83,64%)	3 (5,45%)	55
São Paulo	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	4 (100,00%)	0 (0,00%)	4
Vasco da Gama	ND	ND	ND	4 (100,00%)	ND	4
Athletico Paranaense	9 (4,57%)	3 (1,52%)	149 (75,63%)	26 (13,20%)	10 (5,08%)	197
Chapecoense	ND	ND	60 (100,00%)	ND	ND	60
Coritiba	2 (5,26%)	ND	32 (84,21%)	4 (10,53%)	ND	38
Grêmio	1 (1,27%)	2 (2,53%)	64 (81,01%)	11 (13,92%)	1 (1,27%)	79

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Clubes	Norte	Nordeste	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Total
Internacional	0 (0,00%)	0 (0,00%)	27 (100,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	27
Bahia	ND	1 (100,00%)	ND	ND	ND	1
Vitória	ND	1 (100,00%)	ND	ND	ND	1
Remo	ND	ND	ND	ND	ND	ND

Fonte: diretórios oficiais do Botafogo Academy, Academia de Futebol do Galo, Escola do Inter e Escolas do Cruzeiro (consulta em 20/10/2026); Athletico Paranaense (2024); diretório da Escola Flamengo (consulta em 20/10/2026); Fluminense Football Club (diretório atualizado em 05/02/2025; consulta em 20/10/2026); Santos Futebol Clube e Escola de Futebol SPFC (consulta em 19/10/2026). Para as redes sem distribuição completa, foram consultadas buscas localizadas do Google Maps em 20/10/2026: Talentos de Aço/Salvador, Academia de Futebol do Leão/Salvador, Escolinha da Chapecoense/Chapecó e Canoinhas, Escola Coxa/Curitiba, Escola do Grêmio/Porto Alegre, Chute Inicial Corinthians/São Paulo e Salvador, Academia de Futebol Palmeiras/São Paulo e Lauro de Freitas, e Vasco Academy/Rio de Janeiro. As consultas identificam registros visíveis, não necessariamente a totalidade das redes.

A distribuição das escolas oficiais de futebol vinculadas aos clubes da Série A do Campeonato Brasileiro de 2026 permite discutir a relação entre a expansão comercial das marcas esportivas e as oportunidades de vivenciar experiências educativas no futebol. Nesse contexto, os modelos de franquias podem ampliar o acesso de crianças e jovens a atividades esportivas associadas a clubes de grande visibilidade nacional, aproximando os praticantes de suas equipes de preferência e fortalecendo sentimentos de identidade, pertencimento e identificação com os símbolos clubísticos (Morato *et al.*, 2011). Os autores debatem essa relação a partir da construção do ídolo no fenômeno futebol, uma vez que os vínculos entre jogador, clube e torcedor contribuem para alimentar a paixão pelo esporte e o imaginário de se tornar jogador de futebol. Entretanto, a expansão dessas redes também evidencia a dimensão mercadológica do futebol, na qual a identificação afetiva com os clubes pode ser convertida em consumo de serviços esportivos (Bourdieu, 1998).

Embora o futebol possua ampla popularidade e mobilize vínculos de identificação e idolatria que ultrapassam fronteiras regionais, a distribuição das escolas oficiais vinculadas aos clubes da Série A do Campeonato Brasileiro de 2026 indica uma concentração territorial das oportunidades de formação esportiva. Observa-se que, com exceção de redes que apresentam maior dispersão geográfica, como a do Flamengo, as unidades tendem a se concentrar nas

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

regiões de origem dos clubes (por exemplo, Atlético Mineiro, em Minas Gerais e na região Sudeste; Athletico Paranaense, no Paraná e na região Sul). Esse padrão suscita questionamentos sobre o alcance nacional dessas iniciativas e sobre a possibilidade de crianças e jovens de diferentes regiões acessarem experiências esportivas vinculadas a clubes com os quais mantêm relações de identificação e pertencimento.

Quando a identificação afetiva dos torcedores com os clubes se articula à oferta de serviços esportivos vinculados às suas marcas, torna-se relevante considerar a dimensão mercadológica do futebol. Giglio e Rubio (2013), ao discutirem a mercantilização do futebol profissional, evidenciam como a lógica de mercado pode subordinar as relações esportivas a interesses comerciais, atribuindo aos atletas uma condição que ultrapassa a de sujeitos e os aproxima da condição de mercadoria. Embora os autores concentrem sua análise no futebol profissional e na circulação de jogadores, suas reflexões permitem problematizar, no contexto deste estudo, a relação entre a valorização das marcas dos clubes e a oferta de experiências esportivas a elas associadas. Sob essa perspectiva, a concentração regional das escolas pode constituir um limite ao alcance territorial dessas iniciativas, uma vez que a popularidade nacional de um clube não implica, necessariamente, a disponibilidade de oportunidades de formação esportiva vinculadas à sua marca em diferentes regiões do país. Desse modo, as escolas vinculadas às marcas dos clubes podem ser compreendidas sob diferentes perspectivas. Por um lado, podem representar uma oportunidade de aproximação com o universo do futebol profissional e constituem espaços de aprendizagem e formação esportiva (Freire, 2011; Scaglia, 2014). Contudo, o potencial educativo dessas iniciativas não deve ser presumido a partir da associação institucional com clubes da elite, pois depende das práticas pedagógicas desenvolvidas, das relações estabelecidas entre professores e alunos e das experiências de participação e aprendizagem proporcionadas. Assim, torna-se relevante compreender em que medida essas estruturas articulam os interesses comerciais das organizações esportivas com uma proposta educativa que valorize não apenas o desenvolvimento técnico, mas também a formação social e a participação dos praticantes.

A Tabela 4 sintetiza os registros de escolas de futebol identificados por região brasileira, independentemente da região de sede dos clubes. O Sudeste reúne 415 registros (42,83%), seguido pelo Sul, com 380 (39,22%).

Tabela 4. Distribuição dos registros de escolas de futebol por região brasileira

Região	Quantidade	Percentual
Sudeste	415	42,83%
Sul	380	39,22%

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Nordeste	65	6,71%
Norte	60	6,19%
Centro-Oeste	49	5,06%
Total	969	100,00%

Fonte: elaboração própria com base nos registros apresentados na Tabela 3.

Nota: os dados quantitativos correspondem aos registros localizados nas fontes consultadas, e não a um censo de escolas em funcionamento.

Os resultados evidenciam uma distribuição territorial desigual das escolas identificadas, com maior concentração nas duas regiões de maior PIB do país e, consequentemente, maior presença de estruturas vinculadas aos clubes analisados nessas regiões. Essa configuração suscita reflexões sobre a distribuição regional das oportunidades de acesso a experiências de formação esportiva associadas às marcas dos clubes, especialmente para crianças e jovens residentes nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. A Lei Geral do Esporte destaca a importância do acesso à prática esportiva por meio de atividades organizadas, inclusivas, educativas, culturais e lúdicas (Brasil, 2023). Nesse cenário, considerando a dimensão econômica do futebol e sua relevância como fenômeno sociocultural capaz de mobilizar sentimentos de pertencimento, torna-se pertinente questionar em que medida as oportunidades de formação esportiva vinculadas aos clubes de maior projeção nacional estão distribuídas de maneira equitativa pelo território brasileiro, ainda que clubes privados não tenham obrigação legal de distribuir suas escolas igualmente entre as regiões.

Observa-se que os clubes passaram a incorporar estratégias comerciais, transformando o torcedor também em consumidor e ampliando a exploração econômica de suas marcas. Nesse contexto, as franquias e as escolas licenciadas podem representar estratégias de expansão institucional, permitindo que os clubes alcancem diferentes localidades e ofereçam serviços esportivos associados à sua identidade (Moraes *et al.*, 2016). Entretanto, considerando a distribuição regional identificada neste estudo, cabe questionar se essa expansão tem contribuído para ampliar as oportunidades de formação esportiva de maneira territorialmente abrangente ou se permanece concentrada nas regiões de maior presença das redes. Essa reflexão torna-se especialmente relevante quando articulada à perspectiva pedagógica da formação de jovens futebolistas, na qual o currículo de formação não deve se restringir ao desenvolvimento técnico e à preparação para o rendimento, mas contemplar as dimensões tática, motora, social e cultural do praticante, possibilitando contextos de equidade (Thiengo & Scaglia, 2020).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Os achados evidenciam que as escolas de futebol vinculadas aos clubes apresentam diferentes formas de organização institucional e de divulgação de suas propostas pedagógicas. Enquanto algumas fontes explicitam princípios formativos que articulam o desenvolvimento esportivo, a formação cidadã e os aspectos sociais, outras enfatizam a metodologia de ensino, a capacitação profissional, a avaliação técnica e a estrutura de funcionamento da rede. Entretanto, a ausência de informações documentadas não significa, necessariamente, que os clubes não possuam missão, visão, valores ou metodologias pedagógicas formalmente estabelecidos, mas evidencia limitações quanto à disponibilidade e à transparência das informações públicas consultadas. Entende-se que a finalidade central das escolas de futebol consiste em oferecer uma formação esportiva de qualidade, contínua e adequada às diferentes etapas do desenvolvimento de crianças e adolescentes, e não apenas em ampliar redes comerciais ou identificar futuros atletas profissionais. Para isso, o ensino deve articular a aprendizagem técnica e tática aos valores educativos, à inclusão, ao respeito às diferenças e à permanência dos praticantes no esporte. Nesse sentido, a expansão territorial das escolas somente representa um avanço formativo quando acompanhada de planejamento pedagógico, profissionais qualificados e condições que favoreçam experiências positivas de aprendizagem a longo prazo. Como este estudo analisou informações documentais, não é possível afirmar que essas condições sejam efetivamente asseguradas nas unidades identificadas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A caracterização dos 20 clubes da Série A de 2026 identificou concentração de sedes no Sudeste (60%) e no Sul (25%), além de presença no Nordeste (10%) e no Norte (5%). As fontes documentais permitiram identificar diferentes formas de vínculo entre clubes e escolas e distinguir a sede dos clubes do alcance territorial divulgado para suas redes.

Como limitações, destaca-se que o levantamento se baseou em diretórios institucionais e buscas localizadas com diferentes datas, critérios e níveis de cobertura, sem permitir confirmar o funcionamento de todas as unidades ou representar integralmente as redes dos 20 clubes. Assim, os 969 registros identificados não constituem um censo nacional nem permitem avaliar diretamente a qualidade das práticas pedagógicas. Estudos futuros poderão ampliar o mapeamento para clubes de outras divisões do futebol brasileiro e para escolas de futebol independentes, não vinculadas a clubes profissionais, além de investigar presencialmente as condições de ensino, a qualificação dos profissionais e as experiências formativas oferecidas aos alunos.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Uso de Inteligência Artificial

O ChatGPT foi utilizado como apoio para a revisão do trabalho.

REFERÊNCIAS

Academia de Futebol do Galo. (s.d.). Nossas unidades.

Academia de Futebol do Leão. (s.d.). Seja dono de uma escola oficial do Esporte Clube Vitória.

Accocella, L. R., Silva, L. F. N., Martins, M. Z., & Galatti, L. R. (2023). Da proibição à ascensão: mapeamento geográfico dos locais de nascimento das atletas e dos clubes de futebol de mulheres participantes do Campeonato Brasileiro. Motrivivência, 35(66), 1–17.

Associação Chapecoense de Futebol. (s.d.). Perguntas frequentes e respostas – FAQ.

Associação Chapecoense de Futebol. (2026, 23 de setembro). Chapecoense promove encontro com escolinhas para fortalecer a formação de atletas.

Athletico Paranaense. (2024, 20 de junho). Maior do Brasil! Escola de Futebol Furacão chega a 200 unidades.

Bettega, O. B., Reverdito, R. S., Santos, F., & Galatti, L. R. (2021). Do papel do treinador ao ambiente competitivo no futebol infantil: o que está em jogo? Movimento, 27, e27058.

Botafogo Academy. (s.d.). Conheça nossas unidades.

Botafogo Academy. (2026). Destaque “Unidades” [Instagram Stories].

Bourdieu, P. (1998). L’État, l’économie et le sport. *Sociétés & Représentations*, 7, 13–19.

Brasil. (2023). Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023. Institui a Lei Geral do Esporte. Presidência da República.

Club de Regatas Vasco da Gama. (s.d.). Vasco Academy – Escolinhas.

Club de Regatas Vasco da Gama. (2025). Vasco Academy: Edição 2025 da Copa São Januário é realizada no estádio.

Clube Atlético Mineiro. (2025, 12 de agosto). Academia do Galo aprova atletas para a base do Atlético.

Clube Atlético Mineiro. (2026). Academia do Galo anuncia novas unidades em MG e GO.

Clube do Remo. (s.d.). Remo investe na capacitação do técnico João Nasser.

Confederação Brasileira de Futebol. (2026a). Confira o retrospecto dos confrontos entre os clubes do Brasileirão Betano 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Confederação Brasileira de Futebol. (2026b). Clubes formadores. Lista atualizada em 30 de setembro de 2026.

Coritiba Foot Ball Club. (s.d.). Escola Coxa [página institucional].

Coritiba Foot Ball Club. (2024). Seleção Escola Coxa.

Corrêa, M. A., Damasceno, B. V., Tavares, I., & Dias, A. C. G. (2022). Esporte e competências de vida: uma análise sob a ótica da Teoria Social Cognitiva. Psicologia: Ciência e Profissão, 42, e235202.

Correia, C. A. J., Rosistolato, R., & Soares, A. J. G. (2022). Projeto, campo de possibilidades e redes na formação futebolística dos jovens atletas e suas famílias no Brasil. Etnográfica, 26(2), 371–392.

Costa, I. T., Cardoso, F. S. L., & Garganta, J. (2013). O Índice de Desenvolvimento Humano e a data de nascimento podem condicionar a ascensão de jogadores de futebol ao alto nível de rendimento? Motriz: Revista de Educação Física, 19(1), 34–45.

Côté, J., & Hancock, D. J. (2016). Evidence-based policies for youth sport programmes. International Journal of Sport Policy and Politics, 8(1), 51–65.

Cruzeiro Esporte Clube. (s.d.). Escolas Cruzeiro: Formação de atletas.

Escola de Futebol SPFC. (s.d.-a). A escola.

Escola de Futebol SPFC. (s.d.-b). Escola de Futebol SPFC: Unidades.

Escola do Inter. (s.d.). Unidades.

Escola Flamengo. (s.d.-a). Encontre uma unidade.

Escola Flamengo. (s.d.-b). Escola Flamengo.

Escola Flamengo. (s.d.-c). Quero ser um franqueado.

Escola Flamengo. (s.d.-d). Sobre nós.

Escolas Cruzeiro. (s.d.). Unidades das Escolas do Cruzeiro.

Esporte Clube Bahia. (s.d.). Escolas Talentos de Aço.

Fluminense Football Club. (s.d.-a). Escola de Futebol. Diretório atualizado em 5 de fevereiro de 2025.

Fluminense Football Club. (s.d.-b). Guerreirinhos.

Fluminense Football Club. (2026). Flu Camp promove visitas ao Maracanã e a Xerém em programação especial.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Freire, J. B. (2011). *Pedagogia do futebol* (3. ed.). Autores Associados.

Giglio, S. S., & Rubio, K. (2013). Futebol profissional: o mercado e as práticas de liberdade. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 27(3), 387–400.

Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense. (s.d.-a). Escola de futebol.

Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense. (s.d.-b). Formação.

Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense. (s.d.-c). Iniciação.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2025). *Sistema de Contas Regionais: Brasil: 2023*.

Machado, J. C., Barreira, D., Teoldo, I., Travassos, B., Bosco Júnior, J., Santos, J. O. L., & Scaglia, A. J. (2019). How does the adjustment of training task difficulty level influence tactical behavior in soccer? Research Quarterly for Exercise and Sport, 90(3), 403–416.

Machado, J. C., Thiengo, C. R., & Scaglia, A. J. (2017). A formação do treinador de iniciação esportiva: o que é preciso aprender para ensinar futebol. In L. R. Galatti, A. J. Scaglia, P. C. Montagner, & R. R. Paes (Eds.), *Desenvolvimento de treinadores e atletas: pedagogia do esporte* (pp. 161–187). Editora da Unicamp.

Melo, L. B. S., Soares, A. J. G., & Rocha, H. P. A. (2014). Perfil educacional de atletas em formação no futebol no Estado do Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 28(4), 617–628.

Moraes, I. F., Bastos, F. da C., & Carvalho, M. J. (2016). Formação de jogadores de futebol: processo histórico e bases para a evolução no Brasil. PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, 5(2), 148–163. https://doi.org/10.5585/podium.v5i2.142

Morato, M. P., Giglio, S. S., & Gomes, M. S. P. (2011). A construção do ídolo no fenômeno futebol. Motriz: Revista de Educação Física, 17(1), 1–10. https://doi.org/10.5016/1980-6574.2011v17n1p1

Oliveira, E. A., Reverdito, R. S., Bettega, O. B., Galatti, L. R., & Scaglia, A. J. (2017). Currículo de formação no futebol: interface da teoria bioecológica e a pedagogia do esporte. Corpoconsciência, 21(3), 97–108.

Red Bull Bragantino. (2026). Red Bull Bragantino Camp: o que é e como funciona?

Rocha, H. P. A., Bartholo, T. L., Melo, L. B. S., & Soares, A. J. G. (2011). Jovens esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. Motriz: Revista de Educação Física, 17(2), 252–263.

Rocha, H. P. A., Costa, F. R., & Soares, A. J. G. (2023). Dupla carreira no Brasil de 2018 a 2023: um panorama dos estudos recentes. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 45, e20220045.

Santos Futebol Clube. (s.d.). Unidades licenciadas Meninos da Vila.

Santos Futebol Clube. (2023). Conheça a Meninos da Vila Santos Academy, a nova rede de escolas de futebol do Santos FC.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Santos Futebol Clube. (2025). Santos FC encerra Workshop Meninos da Vila com participação de mais de 60 escolas licenciadas.

Sarmento, H., Anguera, M. T., Pereira, A., & Araújo, D. (2018). Talent identification and development in male football: A systematic review. Sports Medicine, 48(4), 907–931.

Scaglia, A. J. (2011). O futebol e as brincadeiras de bola: a família dos jogos de bola com os pés. Phorte.

Scaglia, A. J. (2014). Pedagogia do futebol: construindo um currículo de formação para iniciação ao futebol. In E. Ishibashi & V. Nista-Piccolo (Eds.), *Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais* (Vol. 1, pp. 16–67). Papirus.

Sociedade Esportiva Palmeiras. (s.d.). Escolas oficiais.

Souza, I. S., Oliveira, M. A., & Marques, R. F. R. (2023). Entre futebol e escola: uma análise bourdieusiana sobre dupla carreira no Brasil. Educação & Sociedade, 44, e269734.

Sport Club Corinthians Paulista. (s.d.). A rede de escolas de futebol oficial do Corinthians, Chute Inicial [Publicação institucional].

Sport Club Internacional. (s.d.). Escola Rubra.

Sport Club Internacional. (2025). Escola Rubra retoma atividades no Parque Gigante.

Sport Club Internacional. (2026, 14 de outubro). Inter chega a 40 escolas oficiais em parceria com a Time Forte.

Thiengo, C. R., & Scaglia, A. J. (2020). *O futebol e os futebolistas do futuro: análise do currículo presente na formação de futebolistas de alto rendimento a partir de um estudo de caso*. Trampolim Editora.

Transfermarkt. (2026). Campeonato Brasileiro Série A: transferências da temporada 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.